**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DO REELS DO INSTAGRAM COMO RECURSO DIDÁTICO**

Luiz Henrique Gomes Cruz1; Raissa Gerald Santos2; Altem Nascimento Pontes3

1 Graduação em Licenciatura Plena em Química. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [henriquecruzmkt@gmail.com](mailto:henriquecruzmkt@gmail.com).

2 Graduação em Licenciatura Plena em Química. Universidade do Estado do Pará.

3 Doutor em Ciencias físicas. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ciencias Ambientais da Universidade do Estado do Pará.

**RESUMO**

Em 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destacou que, aproximadamente, 116 milhões de brasileiros acessavam a internet, com os smartphones sendo o principal meio de navegação. Em dezembro de 2023, a CNN Brasil divulgou que, segundo dados do Google Trends, o Instagram foi a rede social mais pesquisada no país, ultrapassando o Facebook, TikTok, X (antigo Twitter) e Kwai. No atual cenário, é possível considerar as redes virtuais como potenciais inovações para a educação. Este estudo visou investigar o potencial da ferramenta Reels do Instagram como recurso didático para o ensino de Educação Ambiental, analisando as métricas de engajamento obtidas nessa plataforma. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com foco na netnografia e na análise de conteúdo de usuários do Instagram dedicados à divulgação científica por meio de Reels. O estudo ocorreu em três etapas: (1) seleção de perfis no Instagram, focados em Educação Ambiental; (2) análise do conteúdo publicado; (3) avaliação geral dos Reels baseada em métricas de engajamento, como: visualizações, curtidas e compartilhamentos. As palavras-chave utilizadas foram: “Educação Ambiental”, “Meio ambiente” e “Conservação”, abrangendo um intervalo de publicações entre janeiro de 2023 e outubro de 2024. As contas selecionadas foram: @pedagogia\_sustentavel, @planetapospandemia e @menos1lixo, os critérios considerados para a escolha dos perfis incluíram o número de seguidores, quantitativo de publicações em formato de Reels e o número de visualizações desses vídeos. Os resultados indicaram que a integração de tecnologias digitais no ensino de Educação Ambiental pode promover uma aprendizagem mais envolvente e alinhada com as demandas contemporâneas. A análise dos três perfis selecionados revelou métricas significativas de engajamento. Por exemplo, no perfil @menos1lixo, um Reels sobre as crises climáticas obteve até 643 mil visualizações, enquanto a conta @pedagogia\_sustentavel registrou 780 mil visualizações em um único Reels que abordou impactos ambientais na biota marinha. Já o perfil @planetapospandemia destacou-se com um vídeo que explorou crimes ambientais, com 87,2 mil visualizações, utilizando abordagens criativas, humor e narrativas explicativas. Evidenciando que títulos atrativos, edições visuais e temas conectados ao cotidiano são elementos eficazes para captar a atenção do público e promover maior interação com os conteúdos. Portanto, as redes sociais, especialmente o Instagram, possuem grande potencial para inovar o ensino de Educação Ambiental. Ao contextualizar conceitos e vinculá-los à realidade da sociedade, as plataformas digitais podem promover uma educação ambiental, segundo as 3 vertentes da EA, não somente conservadora mas sim a crítica e até mesmo a pragmática. Assim, é essencial incorporar novos recursos pedagógicos que utilizem tecnologias digitais para atender às diversas demandas dos estudantes e desenvolver habilidades fundamentais no mundo digital interconectado.

**Palavras-chave:** Conservação ambiental. Sustentabilidade. Meio ambiente.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Metodologias, Geotecnologias, Estatística e Divulgação da Ciência.